

TRANSFORMANDO TEORIA EM PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Transforming Theory into Practice: An Internship Experience Report in a Technological Education School

 **Bruna Zenato Corso**

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8531-6861>

Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Contato: bzcorso@ucs.br

 **Fernanda Miotto**

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2828-4917>

Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Contato: fmiotto@ucs.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo relatar a experiência vivida por uma licencianda durante o Estágio Supervisionado I, realizado em uma escola da rede particular. O estágio, focado na observação e análise das práticas pedagógicas, proporcionou à estagiária uma compreensão mais aprofundada do processo de ensino-aprendizagem e da dinâmica escolar. O relato descreve a interação com a realidade escolar, destacando a importância dessa vivência para a formação docente. A pesquisa incluiu a observação direta do trabalho do professor regente e o registro das reflexões, que puderam evidenciar as contribuições do estágio para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente. O estudo reforça a relevância do Estágio Supervisionado como uma etapa fundamental na preparação para a carreira de professor, ao proporcionar a experiência prática necessária para a formação e reflexão crítica sobre o trabalho docente.

Palavras-chave: Ensino de Química; Formação Inicial de Professores; Estágio Supervisionado.

Abstract: This research aims to report the experience of a student teacher during the Supervised Internship I, carried out in a private school. The internship, focused on the observation and analysis of pedagogical practices, provided the student teacher with a deeper understanding of the teaching-learning process and the dynamics of the school environment. The report describes the interaction with the school reality, highlighting the importance of this experience for teacher training. The research included direct observation of the supervising teacher's work and the recording of reflections, which helped to highlight the contributions of the internship to the development of essential competencies for teaching practice. The study reinforces the importance of the Supervised

Internship as a fundamental stage in the preparation for a teaching career, as it provides the practical experience necessary for teacher training and critical reflection on teaching practice.

Keywords: Chemistry Teaching; Initial Teacher Training; Supervised Internship

Introdução

A formação de professores é influenciada por diversos fatores, configurando-se como um processo complexo na qual algumas variáveis interagem entre si. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado se destaca como uma etapa fundamental, uma vez que está diretamente vinculado ao componente curricular da prática de ensino. O estágio oferece aos futuros professores a oportunidade de interagir de maneira direta com a realidade escolar, permitindo-lhes vivenciar o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva docente. Dessa forma, o licenciando é guiado na compreensão de aspectos que serão determinantes para sua formação e para sua futura prática profissional (De Moraes Bianchi et al., 2005).

O contexto entre a teoria e a prática apresenta importante significado na formação do professor. A realização do estágio além de proporcionar uma aproximação da realidade escolar também envolve comportamentos de observação, reflexão crítica e reorganização das ações. Assim o desenvolvimento do estágio requer a participação de três agentes principais: os estudantes, a instituição universitária e a escola, sendo que cada um desempenha um papel fundamental para que a experiência seja efetiva (Foster; Stephenson, 1998; Piconez, 2013; Zabalza, 2015).

Os currículos de licenciatura têm sido elaborados com o objetivo de promover o desenvolvimento e a transformação do conhecimento dos futuros docentes nos contextos escolares, por meio da participação ativa dos licenciandos na realização de estágios obrigatórios. É durante essa experiência que o licenciando se insere no contexto de sua futura profissão, tendo a oportunidade de revisar, ressignificar e consolidar os conceitos e valores necessários, além de se apropriar das competências necessárias para o exercício da docência (Tessaro; Maceno, 2016). Para Tardif (2012), o conhecimento adquirido na universidade é a base para o trabalho docente, mas ele só se concretiza efetivamente na prática escolar, que exige também a vivência e adaptação de estratégias didáticas.

A escola, como espaço de interação entre os alunos e a cultura, é o ponto de convergência entre diferentes relações: professor-aluno, aluno-aluno e entre esses e a comunidade escolar. Segundo Gadotti (2007) e Guimarães (2004), a escola é o reflexo de sua história e do projeto pedagógico de seus agentes. A interação entre os diversos atores sociais dentro do ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de uma cultura escolar própria, onde os saberes acadêmicos e os valores culturais se entrelaçam, favorecendo a formação integral do sujeito. Nesse sentido, a escola também pode ser vista como um espaço de socialização, onde os estudantes aprendem a lidar com a diversidade, a colaborar e a construir suas próprias perspectivas sobre a sociedade.

É por meio da vivência prática que o futuro professor consegue aplicar o conhecimento acadêmico adquirido na sala de aula, uma vez que o estágio vai além do ensino de conteúdo, abrangendo principalmente uma reflexão constante sobre a prática pedagógica (Saviani, 1987). Nesse processo, as atitudes do educador em formação são tão

fundamentais quanto os conteúdos que ele transmite, pois influenciam diretamente na dinâmica de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos (Alves, 2011; Da Silva; Siqueira; Goi, 2019; Pimenta, 2012).

Considerando a relevância desse período para o graduando o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a experiência durante o período de Estágio Supervisionado I, que tem como principal objetivo a observação do cotidiano escolar, do Curso de Licenciatura em Química, realizado em uma escola particular de educação tecnológica do município de Caxias do Sul/RS.

Aspectos Metodológicos

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com base na experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado I, realizado no curso de Licenciatura em Química da Universidade de Caxias do Sul, no ano de 2022. O estágio ocorreu entre os meses de agosto e novembro, em uma escola da rede particular de educação tecnológica, envolvendo turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, totalizando trinta horas de observação e acompanhamento nas aulas de Química. As turmas selecionadas possuíam um número médio de 30 alunos.

A realização do estágio incluiu diversas etapas preparatórias, tais como: a escolha da instituição de ensino, a formalização da documentação necessária, e a análise da infraestrutura da escola. Além disso, foi realizada uma revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, visando compreender suas diretrizes e objetivos, além de um diagnóstico das turmas a serem observadas. A partir dessas informações, foi possível planejar as observações e os registros necessários para a análise crítica das práticas pedagógicas.

O estágio consistiu principalmente em atividades de observação das práticas pedagógicas do professor titular, com foco na análise das metodologias de ensino adotadas, na interação entre o professor e os alunos e na abordagem dos conteúdos de Química de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As experiências e observações realizadas foram registradas de forma sistemática em um diário de bordo, que serviu como instrumento de reflexão contínua sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas observadas. O diário de bordo incluiu tanto a descrição das atividades como as reflexões pessoais da licencianda sobre a atuação do docente, comportamento dos alunos e a adequação das metodologias aplicadas.

Ao final do estágio, foi elaborado um relatório que sintetizou as atividades realizadas, as observações feitas durante o período de estágio e as reflexões sobre o impacto dessa experiência na formação inicial do futuro docente. Esse relatório também integrou as atividades realizadas durante as aulas teóricas da licenciatura, as leituras e discussões realizadas ao longo do semestre, e as observações práticas realizadas em campo, proporcionando uma análise reflexiva da prática docente no contexto escolar observado.

Resultados e discussão

O contexto escolar

A instituição escolar observada destaca-se por oferecer um ambiente limpo, organizado e bem estruturado, o que contribui significativamente para o bem-estar dos alunos e para a criação de um espaço propício ao aprendizado. Além da atenção à higiene, a escola conta com diversos espaços físicos projetados para ampliar a experiência educacional. Estes incluem uma biblioteca, laboratórios de ciências, informática, robótica, educação tecnológica, além de quadras esportivas, ginásio de esportes, ateliê e salas de recursos. As salas de aula são equipadas com recursos como: projetores multimídia, caixas de som, ar-condicionado e cadeiras ergonômicas. Todos esses ambientes são adequados para atender às necessidades educacionais dos alunos e propiciar atividades práticas e interativas.

No entanto, o acesso à documentação oficial da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e outros documentos institucionais, exigiu um maior esforço de adaptação por parte da estagiária. Embora as informações estivessem disponíveis, o processo de obtenção dessas documentações não foi totalmente ágil, o que exigiu uma abordagem mais paciente e persistente para acessá-las. Isso, de certa forma, limitou uma análise mais aprofundada da organização pedagógica da escola durante o estágio.

Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino adotada pela escola segue a proposta do sociointeracionismo enfatizando a construção ativa do conhecimento e a interação entre os alunos em um ambiente que favorece o desenvolvimento intelectual. Apesar de a escola ter criado um ambiente favorável à aprendizagem com espaços bem estruturados e recursos tecnológicos adequados, a prática docente observada nem sempre seguia de forma integral a proposta sociointeracionista.

Em algumas aulas, o professor adotava uma abordagem mais tradicional, com explicações expositivas seguidas de atividades de fixação individuais. Nesses momentos, a participação dos alunos foi limitada, uma vez que a interação se restringia a respostas pontuais e pouco colaborativas. Porém, em outras aulas, especialmente nas que envolviam atividades práticas, como no laboratório e nas dinâmicas de grupo, havia interações entre alunos, com compartilhamento de ideias e discussões. Assim, a metodologia sociointeracionista poderia ser mais explorada a fim de promover uma maior troca de conhecimentos entre os alunos e entre estes e o professor.

A abordagem educativa, embora voltada para a utilização de tecnologias, segue os mesmos princípios e diretrizes comuns a outras escolas, como as estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem busca aprimorar as práticas pedagógicas tradicionais (Moran, 2015), tornando-as mais inovadoras e dinâmicas, mas sem se afastar dos fundamentos que regem a educação em geral.

Em relação à adaptação curricular, a escola se apresenta bastante flexível, ajustando-se à

realidade dos alunos transferidos. Nos momentos de integração desses alunos ao novo plano de estudos, os professores fazem uso de atividades de acolhimento, garantindo as condições necessárias para se adaptar ao ritmo de aprendizagem e ao novo conteúdo. Além disso, a escola promove práticas de inclusão educacional, assegurando que alunos com necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizagem também tivessem as mesmas oportunidades de participação e aprendizado.

Práticas Pedagógicas Observadas

Durante o estágio, a metodologia de ensino adotada pelo professor nas turmas de Ensino Médio mostrou-se efetiva na aplicação dos conceitos de Química. A abordagem adotada foi uma combinação do ensino tradicional com a inovação do uso de recursos audiovisuais e atividades práticas. Ao observar as aulas, foi possível perceber a forma dinâmica com que os alunos interagiam com o conteúdo proposto onde os conceitos eram mais explorados e discutidos com maior profundidade.

No entanto, a metodologia de ensino apresentada nas turmas de terceiro ano do Ensino Médio abrangeu a revisão e a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que implicou na diminuição do tempo dedicado à explicação de novos conceitos e aumento da ênfase na resolução de exercícios e revisão de temas já abordados. Esse processo, embora necessário para o preparo para exames de grande escala como o ENEM, pode ter limitado a construção de uma compreensão mais profunda dos conceitos por parte dos alunos. O modelo de ensino tradicional, focado na exibição do conteúdo e resoluções de atividades, contrastou com a abordagem mais interativa observada nas turmas de primeiro ano, onde houve maior incentivo à participação dos alunos e ao debate de ideias. O uso de recursos audiovisuais, como vídeos e apresentações, também desempenhou um papel importante na motivação dos alunos. Ao utilizar esses recursos, o professor foi capaz de contextualizar os conceitos químicos, tornando-os mais acessíveis e estimulando o interesse dos alunos.

Em uma das aulas, ao abordar isomeria geométrica, o professor utilizou uma atividade lúdica com modelos de estruturas, oferecendo uma abordagem prática e visual dos conceitos. Por meio dessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de montar as estruturas moleculares e visualizar as diferentes formas de isomeria geométrica, facilitando a compreensão de tópicos que, muitas vezes, são abstratos e difíceis de assimilar apenas por meio de explicações teóricas. Essa metodologia proporcionou uma experiência mais interativa no ensino da química, permitindo que os alunos observassem de maneira clara as diferenças estruturais e as implicações dessas variações na propriedade das moléculas.

Interação e Dinâmica de Sala de Aula

A interação dos alunos com o conteúdo e com os colegas foi outro ponto que se destacou nas observações realizadas. Nos primeiros e segundos anos, foi possível perceber que os alunos estavam mais dispostos a discutir os tópicos de forma mais ampla. A presença do professor como mediador das discussões e como um facilitador das atividades colaborativas contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo.

No entanto, a situação nas turmas de terceiro ano do Ensino Médio revelou uma dinâmica um pouco diferente. Embora os alunos estivessem preparados e conscientes da necessidade de revisar o conteúdo para o ENEM, a interação nas aulas foi mais restrita. Isso refletiu na postura mais passiva de alguns alunos, que, diante do formato de aula mais expositivo, tendiam a focar na memorização de informações em vez de construir uma compreensão mais crítica e reflexiva sobre os temas discutidos.

Além disso, alguns alunos apresentaram dificuldades em compreender plenamente o conteúdo, especialmente os conceitos mais avançados. O formato das aulas, centrado em revisão de conteúdo, pode não ter sido suficiente para atender às necessidades desses estudantes, que necessitavam de mais tempo para assimilar as informações e desenvolver habilidades mais aprofundadas na resolução de problemas. Esses desafios podem ser atribuídos à pressão de cobrir um grande volume de conteúdo em um curto espaço de tempo, característica da preparação para exames como o ENEM.

Por outro lado, nas turmas de primeiro ano, as abordagens mais práticas e colaborativas pareciam gerar um envolvimento maior dos alunos com os conceitos, permitindo que os estudantes compreendessem melhor os fundamentos da química. A participação ativa e o trabalho em grupo se mostraram eficazes para a construção de conhecimento, favorecendo a troca de ideias e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Avaliação

A avaliação dos alunos vai além das tradicionais provas, sendo diversificada para incluir trabalhos em grupo, participação em atividades dinâmicas, como gincanas, e envolvimento em aulas práticas de laboratório. Em todos esses momentos de avaliação, o aluno é estimulado a participar ativamente do processo de aprendizagem, em vez de ser apenas um receptor passivo de informações. A interação com os colegas, professores e materiais de estudo se torna central para a construção do conhecimento, o que está alinhado com os princípios do sociointeracionismo. Isso também permite que a avaliação leve em consideração não apenas o conhecimento teórico adquirido, mas também as habilidades práticas, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe.

Inclusão e Flexibilidade no Processo Educacional

A escola demonstrou um compromisso significativo com a inclusão, ajustando seu currículo para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. A utilização de salas de recurso e a adaptação curricular, conforme observado, são práticas que ajudam a garantir que cada estudante receba o suporte necessário. A presença do Sistema de Orientação Educacional (SOI) e da Assistência Escolar (AE) reflete a intenção da escola em monitorar de perto o desenvolvimento de cada aluno, oferecendo apoio personalizado para superar as dificuldades de aprendizado.

Considerações Finais



A realização do estágio proporciona um aprofundamento sobre o funcionamento da instituição, suas práticas pedagógicas, os métodos de ensino aplicados pelo professor titular e a interação dos alunos com o ambiente escolar (Ferreira; Martins; Gonçalves, 2019). Ao longo do estágio, foram observados aspectos que englobam o planejamento pedagógico, o uso das metodologias sociointeracionistas (Becker, 2003), o ambiente físico da escola, a interação entre os alunos e os professores, e os desafios no processo de aprendizagem.

Conforme Araújo (2010) ao registrar as reflexões de sala de aula o licenciando amplia a organização do ensino-aprendizagem a partir dos novos elementos da análise e torna-se mais bem qualificado no ambiente escolar.

As aulas de química adotaram uma abordagem não tradicional, caracterizado pelo não aprofundamento conceitual, principalmente nas turmas de terceiro ano. Nesse formato, os alunos são desafiados a buscar por conta própria uma compreensão mais profunda, sendo incentivados a assumir a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Os alunos demonstraram apreciação pelo ambiente escolar mais autônomo e mostraram-se participativos nas atividades propostas pela escola.

Apesar dos desafios enfrentados, a realização do estágio foi satisfatória, visto que, foi possível desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de adaptação e a busca ativa por oportunidades de aprendizado em ambientes desafiadores. A reflexão sobre a prática de estágio também possibilitou o surgimento de novas perspectivas e atitudes, favorecendo uma postura crítica que permitiu perceber as fragilidades nas atividades desenvolvidas e identificar soluções para os desafios encontrados.

Dessa forma, assim como proposto por Rios (2010) a experiência de estágio se configura como um momento de integração entre teoria e prática, onde o estagiário não apenas coloca em ação os conhecimentos adquiridos, mas também revisita e ressignifica suas abordagens pedagógicas, adequando-as às necessidades e particularidades de cada grupo de estudantes. A reflexão crítica sobre a própria prática e o constante aprimoramento das estratégias de ensino são fundamentais para a formação de um educador capaz de lidar com os desafios da sala de aula e promover um ambiente de aprendizagem mais efetivo e transformador.

Referências

ALVES, Nilda. **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAUJO, Márcia Baiersdorf. **Ensaio sobre a aula: narrativas e reflexões da docência**. Editora Ibepex, 2010.

BECKER, Fernando. Vygotsky versus Piaget ou sociointeracionismo e educação. Barbosa, RLL **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 2003.

DA SILVA, Isabel Cristina Teixeira; SIQUEIRA, Vanessa Fagundes; GOI, Mara Elisângela

Jappe. **Relatos de Estágio Supervisionado no Ensino de Química**. Revista Debates em Ensino de Química, v. 5, n. 2, p. 39-54, 2019.

DE MORAES BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. Cengage Learning, 2005.

FERREIRA, Maira; MARTINS, Eliezer; GONÇALVES, Kauana. **O estágio supervisionado como espaço de reflexão sobre o exercício da docência em química no ensino médio**. Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 11, n. 20, p. 11-26, 2019.

FOSTER, Elizabeth; STEPHENSON, John. Work-based Learning and Universities in the UK: a review of current practice and trends. **Higher Education Research & Development**, v. 17, n. 2, p. 155-170, 1998.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. Publisher Brasil, 2007.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Papirus Editora, 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus Editora, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

TESSARO, Patrícia Salvador; MACENO, Nicole Glock. Estágio supervisionado em ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 2, n. 2, p. 32-44, 2016.

ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo: Cortez, 2015.

Notas de autoria

Bruna Zenato Corso é doutoranda em Química pela Universidade Federal do Rio Grande



do Sul (UFRGS). Atualmente é professora no ensino médio na rede particular e pesquisadora em Ensino de Química.

Contato: bzcorso@ucs.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7257697195467432>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8531-6861>

Fernanda Miotto é doutora em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Atualmente é professora Adjunta I, colaboradora do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Caxias do Sul e coordenadora do Curso de Licenciatura em Química da Universidade de Caxias do Sul.

Contato: fmiotto@ucs.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5056993293923566>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2828-4917>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

CORSO, Bruna Zenato; MIOTTO, Fernanda. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 15, n. 2 p. 47-55, 2024.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 17/06/2024

Aprovado em: 03/12/2024

Publicado em: 27/12/2024

